

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

CAROLINA PACHECO DE OLIVEIRA

**APROXIMANDO A EQUIPE DE SAÚDE BUCAL
DO CUIDADO ÀS POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS.**

Porto Alegre

2021

CAROLINA PACHECO DE OLIVEIRA

**APROXIMANDO A EQUIPE DE SAÚDE BUCAL
DO CUIDADO ÀS POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Prof. Dr. Matheus Neves

Porto Alegre

2021

CIP - Catalogação na Publicação

de Oliveira, Carolina Pacheco
Aproximando a equipe de saúde bucal Do cuidado às
populações vulnerabilizadas. / Carolina Pacheco de
Oliveira. -- 2021.
27 f.
Orientador: Matheus Neves.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Odontologia, Curso de Odontologia, Porto Alegre,
BR-RS, 2021.

1. Ensino Odontológico. 2. Educação Permanente. 3.
Educação em Saúde. 4. Saúde Coletiva. I. Neves,
Matheus, orient. II. Título.

CAROLINA PACHECO DE OLIVEIRA

**APROXIMANDO A EQUIPE DE SAÚDE BUCAL
DO CUIDADO ÀS POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Odontologia da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul, como requisito parcial
para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Porto Alegre, 26 de Novembro de 2021

Prof^a Dr^a Cristine Maria Warmling

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^o Dr^o Celso Zilbovicius

Universidade de São Paulo

Aos meus pais, Luciana e Tulio, por todo amor e incentivo que contribuíram para a minha chegada até aqui.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Luciana e Túlio, e aos meus irmãos, Júlia e Murilo, por serem as pessoas mais especiais que eu poderia chamar de família. Vocês são as minhas raízes e tudo que eu faço - e ainda vou fazer - carrega um pouco de cada um de vocês. Obrigada por todo apoio, incentivo e compreensão que permitiram que eu estivesse aqui hoje!

Aos meus familiares e amigos queridos que sempre torcem e vibram pelas minhas conquistas. Obrigada por todo apoio!

Aos meu companheiro Lucas que acompanha a minha trajetória desde a escola, por sempre ser um dos meus maiores apoiadores em tudo que decido fazer. Obrigada por todo o incentivo e por despertar em mim a vontade de crescer e seguir os meus sonhos!

Aos meus colegas e amigos de faculdade que tiveram papel fundamental ao longo desses anos desafiadores. Vocês tornaram essa jornada mais leve e especial. Obrigada pelo apoio, pelas risadas e lembranças que vou guardar para sempre!

Ao meu Professor, Matheus Neves, a quem nutro grande admiração, pela orientação desse trabalho. Obrigada pelos ensinamentos, por ser apoio e compreensão e acima de tudo, por acreditar em mim e fazer com que eu acreditasse também!

Aos queridos professores que fizeram parte dessa jornada até a formatura. Obrigada por os todos ensinamentos!

RESUMO

A falta de informação da Equipe de Saúde Bucal acerca da saúde da população negra, população indígena, mulheres, população LGBT+ e pessoas em situação de rua contribui para a vivência de preconceito e discriminação no uso dos serviços de saúde, além de resultar em falhas na atenção, no cuidado integral e com equidade para essas populações. O objetivo desse trabalho foi desenvolver e avaliar uma proposta de educação permanente para a equipe de saúde bucal sobre populações vulnerabilizadas. A pesquisa foi realizada em três etapas: iniciando pelo desenvolvimento de um curso de educação em saúde, seguido pela avaliação dos conteúdos do curso por módulos por profissionais da área e por fim, a avaliação integral do curso por meio da Metodologia Delphi. O curso chamado “Educação Permanente em Saúde Bucal de Populações Vulnerabilizadas” está organizado em cinco módulos com conteúdo acerca de cinco populações diferentes, são elas: Negros, Indígenas, Mulheres, LGBT+, Pessoas em Situação de Rua. Os materiais abordados em cada módulo referem-se às políticas públicas, dados epidemiológicos, cartilhas e publicações oficiais e evidências científicas sobre a saúde de cada população. Ao longo do curso, há avaliação de conhecimento e aprendizagem dos participantes por meio de questionários. A avaliação inicial de cada módulo por especialistas em cada uma das temáticas gerou alterações e incorporações de conteúdos ao curso. Já a segunda rodada de avaliação, que considerou os aspectos globais do curso, tais como estrutura, organização, conteúdo científico, adequação da carga horária e aspectos subjetivos de retenção da atenção dos inscritos, gerou o curso tal como ele é apresentado nesse estudo.

Palavras-chave: Educação Permanente; Educação em Saúde; Saúde Coletiva.

ABSTRACT

The lack of information of Oral Health Team about health of black people, indigenous people, women, LGBT+ and homeless contribute to a prejudiced and discriminatory experience in the use of health services. Beyond this, it results in failures in equity, integrality and health care. The objective of this study was develop and evaluate a continuing education action directioned to Oral Health Team about vulnerable populations. The research was done in three steps: starting with the development of a continuing education in health course, followed by the evaluation of the materials presente in each module by professional in that areas and in the end, the integral evaluation of the course based on Delphi Metodology. The course called “Educação Permanente em Saúde Bucal de Populações Vulnerabilizadas” is organized in five modules containing materials about five diferentes populations, they are: black people, indigenous people, women, LGBT+ and homeless. The contents covered in the course refer to public policy, epidemiological data, oficial publications and scientific evidency about health of each population. During the course, there is an evaluation of knowlege and learning of studentes through questionnaires. The initial assessment of each module by specialists generated changes and annexation in course's materials. In the second step of evaluation, that considered global aspects of the course, as structure, organization, scientific contents, workload adequacy and subjective aspects of attention retention, generated the course as it is stated in this study.

Key-words: Education, Continuing-Health Education; Public Health.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Avaliação dos especialistas	25
----------------------------------------------	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Módulos do Curso	25
-----------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	11
<i>2.1.1</i>	<i>OBJETIVO GERAL.....</i>	<i>11</i>
<u>2.1.1.1</u>	<u>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	<u>11</u>
3	METODOLOGIA	12
4	RESULTADOS	14
5	DISCUSSÃO	17
6	CONCLUSÃO.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22
	APÊNDICE A – CONTEÚDO DO CURSO	25
	APÊNDICE B – QUESTÕES AVALIATIVAS	26

1 INTRODUÇÃO

O cirurgião-dentista deve basear a sua prática profissional no reconhecimento da saúde como direito humano e condição digna de vida, trabalhando para garantir o acesso universal e promoção da saúde integral do paciente. Dentre as competências gerais na formação do cirurgião-dentista no Brasil, a Atenção à Saúde estabelece a necessidade da articulação profissional ao contexto social, econômico, cultural e ambiental para o reconhecimento e identificação de vulnerabilidades e riscos sociais como fatores que determinam o processo saúde-doença da população (BRASIL, 2002).

De acordo com a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde, os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), os DSS correspondem aos fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam as condições de saúde e fatores de risco na população (BUSS; PELLEGRINI, 2015). Portanto comportamentos em saúde, diferenças no acesso a recursos materiais ou circunstâncias sociais estressantes são fatores que podem resultar em desigualdades de saúde em grupos sociais diferentes (ARCAYA; ARCAYA; SUBRAMANIAN, 2015). Sendo assim, determinadas populações - como negros e quilombolas, indígenas, LGBTQIA+, mulheres e pessoas em situação de rua - carregam marcadores sociais que devem ser compreendidos pelos profissionais de saúde, entre eles, o Cirurgião-Dentista, para uma atenção em saúde integral e humanizada.

A utilização de estratégias de educação permanente através da educação à distância pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de recursos humanos em saúde. (SILVA; SANTOS; CORTEZ; CORDEIRO, 2015). Desta forma, a aplicação e avaliação de um curso direcionado para a Equipe de Saúde Bucal com o foco em abordar temáticas de diversidade étnico-racial, de gênero e orientação sexual é uma oportunidade que possibilita o contato dos profissionais e estudantes com temas de grande relevância na compreensão das condições de vida dos pacientes. Além disso, oportunizaria o conhecimento e consideração das vulnerabilidades e dos riscos sociais como fatores determinantes no processo saúde-doença.

Portanto, dentre os principais problemas dessa pesquisa estão a falta de conhecimento da equipe de Saúde Bucal acerca da População Negra, População Indígena, LGBTQIA+, Mulheres e Pessoas em Situação de Rua; o preconceito e a discriminação no uso dos serviços de saúde por essas populações; barreiras de acesso e acessibilidade ao SUS por essas populações e a necessidade de garantir a atenção e o cuidado integral e com equidade.

2 OBJETIVOS

2.1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma produção técnica em formato de curso referentes à educação permanente para a equipe de Saúde Bucal sobre populações vulnerabilizadas utilizando-se do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

2.1.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Módulo Ubuntu: apresentar e desenvolver conhecimentos sobre políticas públicas, dados epidemiológicos, cartilhas e publicações oficiais e evidências científicas sobre a saúde da população negra.

Módulo Motirõ: apresentar e desenvolver conhecimentos sobre políticas públicas, dados epidemiológicas, cartilhas e publicações oficiais e evidências científicas sobre a saúde da população indígena.

Módulo Sororidade: apresentar e desenvolver conhecimentos sobre políticas públicas, dados epidemiológicas, cartilhas e publicações oficiais e evidências científicas sobre a saúde da mulher.

Módulo Orgulho: apresentar e desenvolver conhecimentos sobre políticas públicas, dados epidemiológicas, cartilhas e publicações oficiais e evidências científicas sobre a saúde da população LGBT+.

Módulo Se essa rua fosse minha: apresentar e desenvolver conhecimentos sobre políticas públicas, dados epidemiológicas, cartilhas e publicações oficiais e evidências científicas sobre a saúde da população em situação de rua.

3 METODOLOGIA

A realização do presente estudo aconteceu em 3 etapas consecutivas: iniciando pelo desenvolvimento de uma produção técnica em formato de curso relacionada à educação permanente, seguido pela avaliação dos conteúdos pedagógicos do curso conforme seus módulos e, por fim, a avaliação integral do curso.

Etapa 1: Esta etapa caracterizou-se pelo desenvolvimento do curso chamado “Educação Permanente em Saúde Bucal de Populações Vulnerabilizadas”, os pesquisadores realizaram a busca, a avaliação a apropriação conceitual e a curadoria dos textos, imagens, aulas, artigos científicos. Foram realizadas buscas diversa nas mais diferentes bases de dados, a saber: SCIELO, PUBMED, google acadêmico, Ministério da Saúde, bases públicas da UNASUS e youtube. Após a consolidação do conteúdo teórico-científico, os pesquisadores realizaram leituras culturais e sócio-políticas para nomear cada módulo com um título representativo para cada grupo populacional. Assim, os módulos se chamam: Ubuntu (população negra); Motirõ (população indígena); Sororidade (população feminina); Orgulho (população LGBT+) e Se essa rua fosse minha (população em situação de rua). Essa organização encontra-se apresentada no APÊNDICE A.

Etapa 2: em uma etapa posterior à curadoria de materiais acerca dos processos saúde e doença de cada população, esta pesquisa seguiu a Metodologia Delphi Normativo (MARQUES e FREITAS, 2018), focada na identificação e no estabelecimento de objetivos e prioridades, no lugar de especulações e previsões. Com este tipo de Delphi procurou-se estruturar e projetar o já referido curso, mas com base no que é desejável e não no que é provável que aconteça.

A metodologia consistiu num conjunto de questionários que foram respondidos, de maneira sequencial, individualmente pelos participantes desta etapa, os quais foram intencionalmente selecionados por apresentarem expertise, publicações ou experiência assistencial ligada às populações vulnerabilizadas. Resultando assim, em um avaliador para cada módulo referente à uma população. Em três das cinco populações, foi possível realizar o convite à avaliadores que carregassem consigo as vivências dos marcadores sociais a serem avaliados, trazendo ainda mais sentido e representatividade para a avaliação, são elas: população negra, mulheres e LGBT+. Estabeleceu-se, portanto, uma espécie de diálogo entre os participantes para, gradualmente, construir o consenso da proposta.

Os resultados foram analisados pelos pesquisadores após esta primeira rodada de questionários. Foram observadas as tendências e as opiniões dissonantes, bem como suas justificativas, sistematizando-as e compilando-as para, posteriormente, adequar os materiais pedagógicos da proposta.

Etapa 3: Assim, depois de conhecer as opiniões daqueles especialistas e as respostas do grupo, os pesquisadores tiveram a oportunidade de refinar, alterar ou defender as suas respostas e enviar novamente aos participantes.

Os pesquisadores então, reelaboraram um novo questionário, tomando por base essas novas informações e selecionaram um grupo maior de cirurgiões-dentistas, professores universitários e pesquisadores das áreas de ensino odontológico, saúde pública e saúde bucal coletiva para que realizassem a avaliação geral do curso, e não mais por módulos específicos. (APÊNDICE B)

Aqui, buscou-se o consenso para aspectos como a carga horária, a sequência metodológica, a racionalidade, a retenção dos participantes e o interesse geral do curso, levando-se em consideração a Política Nacional de Educação Permanente.

Após o recebimento das respostas desta etapa, as percepções, críticas e sugestões foram compiladas e foram realizadas as modificações nos conteúdos indicadas pelos especialistas, bem como a organização da estrutura do curso na plataforma de ensino virtual “Moodle Colaboração”

4 RESULTADOS

O curso chamado “Educação Permanente em Saúde Bucal de Populações Vulnerabilizadas” está organizado em cinco módulos com conteúdo acerca de cinco populações diferentes, são elas: Negros, Indígenas, Mulheres, LGBT+ e Pessoas em Situação de Rua. Os materiais abordados em cada módulo referem-se a políticas públicas, dados epidemiológicos, cartilhas e publicações oficiais e evidências científicas sobre a saúde de cada população.

O curso possui uma carga horária de aproximadamente 20 horas e está disponível para realização através do Ambiente Virtual de Aprendizagem “Moodle Colaboração”. Cada módulo conta com uma pergunta que antecede o início do estudo, chamada “Autoavaliação de conhecimento”, onde através de uma escala Likert de 1 a 5 o inscrito escolherá o número que, segundo sua opinião, coincide com o seu conhecimento acerca da saúde da população em questão antes do início do curso.

Ao final de cada módulo, a mesma pergunta de “Autoavaliação de conhecimento” foi feita onde o participante responderá através da escala Likert como avalia o seu conhecimento acerca da saúde da população em questão após a experiência educacional. Além disso, são realizadas duas questões específicas e dissertativas sobre o módulo finalizado.

A avaliação final, obtida na terceira etapa metodológica do estudo encontra-se compilada na Tabela 1.

Tabela 1 – Avaliações dos especialistas

Avaliações positivas	Sugestões a pensar	Intervenções realizadas
Muito importante trazer estes temas para a odontologia	Sugestões: Um item explicando o funcionamento do curso, atividades, prazo... Pode ser um vídeo explicativo antes do primeiro módulo.	Excelente a ideia do uso de um nome em cada módulo, mas seria interessante usar uma imagem ou cores para diferenciar visualmente os módulos e o item avaliação do curso.
Todas as temáticas estão bem amparadas em conteúdos.	Os materiais são muito interessantes, mas talvez a quantidade de recursos (vídeos, leituras) podem desestimular o cursista.	O texto sobre saúde bucal de gestantes é de 2010. Talvez seria interessante buscar alguma referência mais atualizada, tendo em vista que essa temática é

		bastante estudada na odontologia.
Acho que a forma a partir da qual o curso foi organizado consegue equilibrar materiais mais densos como artigos científicos com vídeos onde se pode ter contato com os assuntos de forma mais "nua e crua". A diversificação de mídias, alternando diferentes tipo de materiais é uma estratégia que funcionou bem.	Considero a questão avaliativa ao final de cada módulo muito genérica para a densidade dos conteúdos.	Sugestão para o módulo UBUNTU: trazer discussão sobre branquitude Sugestão para o módulo SORORIDADE: trazer questões sobre maternidade/trabalho
Os tópicos escolhidos conseguiram dar um caráter bem abrangente ao curso. Destaco ainda a criatividade na escolha dos nomes dos módulos. Parabéns!	Ampliar para público de profissionais da área da saúde.	Descrever a carga horária de cada módulo.
Avaliação é sempre um tema polêmico. Não existe método perfeito. Escolhas são feitas e me parece que optar por autopercepção de conhecimento com pré e pós-teste é um caminho válido para medir impacto, da mesma forma que uma pergunta aberta, pois ela permite que o aluno expresse as suas mais diferentes percepções.	A questão discursiva envolve todo os conteúdos do módulo. Como sugestão: além de uma questão discursiva (com perguntas mais específicas dos conteúdos), poderia ser contemplada algumas questões objetivas. Talvez, para muitos participantes, somente uma questão ampla discursiva poderia ser pesado/cansativo.	Os temas são abrangentes, a temática é muito relevante, senti falta de uma apresentação inicial e dos objetivos do curso
O curso ficou muito bem organizado. Os títulos ficaram muito criativos,	Sugestão pré e pós teste com questões idênticas e específicas (múltipla escolha). Uma comparação	

<p>percebendo um cuidados e conhecimento dos organizadores sobre os temas. A maneira como o curso está disposto possibilita que o participante possa tranquilamente percorrer os módulos de forma autônoma. A quantidade de conteúdos está literalmente perfeita, ou seja, não são muitos documentos/vídeos, nem poucos. Considero suficiente, de forma que o participante possa aprender com entusiasmo.</p>	<p>entre pré-pós teste pode mostrar aquisição ou não de conhecimento pelo curso e gerar publicações onde se compara o conhecimento.</p>	
<p>Os módulos trazem tópicos interessantes de cada tema, mesclando entre materiais audiovisuais, textos e políticas públicas em quantidade adequada.</p>	<p>Sugestão: em cada módulo ter uma atividade ou um recurso (game, fórum, palavras cruzadas..) para reforçar o conhecimento para os profissionais da odontologia.</p>	
<p>Considero que os conteúdos dispostos no curso são relevantes, atuais e significativos para o aprendizado dos participantes.</p>	<p>Os conteúdos científicos sobre saúde bucal não são muito bons, mas eu entendo que isso está relacionado ao fato de que há realmente pouca produção de qualidade sobre as temáticas na saúde bucal. Vejo até como uma limitação inerente e sobre a qual não há muito o que fazer, no momento...</p>	
<p>A proposta deste curso seria sensacional para o processo de formação</p>		

profissional. São conteúdos importantíssimos para acadêmicos, profissionais da saúde e público em geral.		
O curso tem um grande potencial de qualificar a atenção à saúde bucal das populações vulnerabilizadas.		

5 DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde para além da ausência de doença, mas como estado completo de bem-estar físico, mental e social. Ressalta-se assim a importância de se considerar os diferentes contextos socioculturais dos indivíduos e grupos e seus impactos na saúde (WHO, 2020).

A principal contribuição desse estudo foi o desenvolvimento de uma proposta de educação permanente em formato de curso virtual voltado às equipes de Saúde Bucal sobre saúde de populações vulnerabilizadas. Até onde sabemos, não há disponibilidade nas plataformas digitais brasileiras de um curso voltado aos profissionais e estudantes de odontologia que aborde a temática das cinco populações compiladas nesse curso.

Com a pesquisa e seleção de políticas públicas, dados epidemiológicos, cartilhas e publicações oficiais e evidências científicas foi possível construir um curso repleto de informações sobre a saúde da População Negra, População Indígena, População LGBT+, Mulheres e Pessoas em situação de rua.

População negra

As condições históricas de inserção social vivenciadas pela população negra somadas a outros fatores socioeconômico culturais são aspectos determinantes no acesso a bens e serviços, como os de saúde. Para além disso, o racismo experienciado diariamente por essas pessoas em nível interpessoal e institucional perpetuam práticas discriminatórias que

acontecem em todas as esferas sociais, bem como nas instituições de saúde, o que dificulta e muitas vezes impede o acesso a serviços de qualidade (BRASIL, 2016).

O racismo estruturado na constituição da sociedade brasileira reflete diretamente nas condições de vida da população negra quando comparada à branca, como piores condições de trabalho, rendimento domiciliar, presença abaixo da linha da pobreza, inadequações de moradia e níveis educacionais (IBGE, 2020).

A população negra apresenta piores índices de autopercepção de saúde, menor acesso a consultas médicas e odontológicas, maior proporção de pessoas que já se sentiram discriminadas no serviço de saúde e maiores índices de violência e acidente de trabalho (IBGE, 2015). Dessa forma, o racismo é associado a piores condições de saúde mental e física e, portanto, considerado um determinante social em saúde (PARADIES; BEM; DENSON et al, 2015).

População indígena

Para abordar a temática de saúde da população indígena é essencial que se compreenda a diversidade sociocultural e étnica como fator determinante na autopercepção de saúde e adoecimento dos índios (DE SOUZA, 2017). Para eles, o estado de saúde e doença é resultado da relação individual e coletiva entre as pessoas e a natureza. Sendo a saúde, o estado natural de equilíbrio, próprio da vida e a doença como algo provocado pelas pessoas ou uma reação da natureza (DA COSTA OLIVEIRA; LUCIANO, 2006).

Os povos indígenas sempre tiveram suas concepções e tratamentos próprios para suas doenças e por isso, seu conceito sobre saúde é baseado em suas práticas ancestrais. Dessa forma, o planejamento de estratégias de promoção de saúde para a população indígena deve considerar o contexto sociocultural que estão inseridos para uma prestação de serviço baseada na equidade (DA COSTA OLIVEIRA; LUCIANO, 2006).

Mulheres

A OMS estima que 1 a cada 3 mulheres seja ou tenha sido vítima de violência doméstica ao redor do mundo (WHO, 2013). No Brasil, segundo o Atlas da Violência de 2019, 13 mulheres foram assassinadas por dia em 2017, sendo mulheres negras 66% das vítimas (CERQUEIRA et al, 2020). Sob um olhar de saúde, é importante ressaltar que mulheres com experiência de violência doméstica tem 2 vezes mais chances de desenvolver depressão e desordens alcólicas (WHO, 2013), ressaltando assim, que a violência doméstica é um problema de saúde pública com impactos negativos na saúde da mulher. Além disso, a

Divisão de Estatísticas das Nações Unidas indica que o pouco acesso à informação, o casamento precoce e a falta de poder de decisão aumentam a exposição das mulheres para a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e risco de abortos inseguros (UNITED NATIONS, 2015).

A percepção dos profissionais da saúde com relação às violências vividas pelas mulheres por seus parceiros aponta o machismo como uma das causas principais, bem como o alcoolismo, condições socioeconômicas e histórico de violência familiar. Apesar disso, a insegurança e despreparo por parte dos profissionais resultam na dificuldade de manejo desse fenômeno, o que indica que existe uma necessidade de planejamento e efetivação de ações voltadas à assistência integral e humanizada às mulheres em situação de violência (MOREIRA et al, 2008).

População LGBT+

A necessidade de combate às diferentes formas de discriminação contra a população LGBT+ significa proteção do direito à livre orientação sexual e de gênero como uma questão de saúde (mental e física), direitos humanos e cidadania (BRASIL, 2008).

Para o enfrentamento das iniquidades em saúde da população LGBT+ são necessárias iniciativas de capacitação dos profissionais da saúde sobre as especificidades dessa população e suas reais necessidades, para que se desenvolva uma prática em saúde para além da associação limitada à epidemia da AIDS, mas com atenção integral baseada na equidade (BRASIL, 2008).

População em situação de rua

Considerando a influência do ambiente na saúde dos indivíduos, as condições de saúde das pessoas em situação de rua, portanto, são agravadas pelas condições de vida na rua. Segundo a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, problemas respiratórios como pneumonia e tuberculose, problemas dermatológicos, cardíacos, distúrbios mentais, lesões externas por experiências de violência e doenças sexualmente transmissíveis são problemas de saúde comumente encontrados nessa população (BRASIL, 2009b).

As barreiras de acesso aos serviços de saúde da população de rua estão fortemente relacionadas ao preconceito e a discriminação de profissionais da saúde para com suas vestimentas e higiene, fatores consequentes de sua precária situação de vida. É urgente que os profissionais estejam preparados para realizarem uma escuta qualificada e o acolhimento

dessa população que vive a vulnerabilidade para efetivar uma promoção de saúde com respeito e compreensão às condições vividas por essa população (HINO; SANTOS; ROSA, 2018).

Educação Permanente em Saúde Bucal de Populações Vulnerabilizadas

Dado o momento sócio-histórico pelo qual passa a Saúde Pública brasileira, com os flagrantes declínio da cobertura de equipes de Saúde Bucal, sub financiamento do Sistema Único de Saúde, ausência de Políticas Públicas de avaliação, monitoramento e qualificação das ações de serviço de saúde, o presente curso justifica-se como estratégia para levar equidade, atenção humanizada, postura acolhedora e atitudes não discriminatórias para a atenção básica, local onde se operacionaliza o cuidado artesanal e baseado nas tecnologias leves.

Escolheu-se a Metodologia Delphi para validar o curso pois o tema é polêmico, essas populações são classicamente invisibilizadas cientificamente e esses temas não são abordados ao longo da formação técnica e superior da Equipe de Saúde Bucal. Portanto, decidiu-se validar o curso com especialistas que trabalham com as temáticas de cada módulo e validar o curso como um todo para que ele também encontre respaldo na Saúde Bucal Coletiva, já que a produção de evidências científica sólidas e de qualidades sobre essas populações é escassa.

Segundo a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, a educação permanente define-se como uma proposta de integração entre a aprendizagem e as práticas profissionais em saúde. A proposta é que as ações educativas partam da problematização da realidade de trabalho, considerando as necessidades de saúde das pessoas e populações, reconhecendo contextos e histórias de vida com o intuito de transformar as práticas profissionais (BRASIL, 2009a).

Os relatos de insatisfação sobre episódios de saúde acontecem com muita frequência e na maioria das vezes, o ponto principal é a relação entre profissional e paciente. As queixas são variadas e passam pelo uso exagerado de termos técnicos pouco compreensíveis ao ouvinte até uma prática insensível, com ausência de escuta e acolhimento do paciente diante de seu contexto de vida (CERON, 2015).

A promoção de saúde demanda que as práticas de saúde ultrapassem o modelo de assistência centralizado exclusivamente em protocolos técnicos, sendo o vínculo afetivo entre usuário e profissional um elo essencial na construção de um cuidado em saúde efetivo. Nesse contexto, a compreensão do cuidado caracterizado pela escuta e produção de diálogo e

vínculos deve ser elaborada em espaços de educação que permeiem a formação profissional (GRAFF; TOASSI, 2017).

6 CONCLUSÃO

A temática de educação permanente para profissionais de saúde bucal do presente trabalho surgiu sob a perspectiva de ressaltar a importância da contínua busca por aprimoramento da qualidade da atenção em saúde. Para além das habilidades técnico-científicas, as práticas em saúde devem se basear em um cuidado humanizado que se articula com o contexto social, cultural, ambiental e econômico dos indivíduos e comunidades.

Desta forma, a aplicação e avaliação de um curso direcionado para a área Odontológica com o foco em abordar temáticas de diversidade étnico-racial, de gênero e orientação sexual é uma oportunidade que possibilita o contato dos profissionais e estudantes com temas pouco abordados durante sua formação, mas com grande relevância na compreensão das condições de vida dos pacientes. Além disso, oportunizaria o conhecimento e consideração das vulnerabilidades e dos riscos sociais como fatores determinantes no processo saúde-doença.

Portanto, a produção de uma ação de educação permanente, respaldada pela Metodologia Delphi, permitiu tornar disponível o curso “Educação Permanente em Saúde Bucal de Populações Vulnerabilizadas”, compreendido como uma estratégia de educação em saúde que pode trazer resultados positivos na qualificação de profissionais que se atentem às suas competências de tratar as desigualdades em saúde com a equidade do cuidado e consequentemente resulte em uma melhora na qualidade dos serviços de saúde prestados aos usuários.

REFERÊNCIAS

- ARCAYA, Mariana C.; ARCAYA, Alyssa L.; SUBRAMANIAN, Sankaran Venkata. Inequalities in health: definitions, concepts, and theories. **Global health action**, v. 8, n. 1, p. 27106, Jun. 2015. DOI: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3402/gha.v8.27106> Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3402/gha.v8.27106> Acesso em: 07 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia**. Diário Oficial da União. Brasília, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, 2009a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Temático Saúde da População Negra** (Painel de Indicadores do SUS; v. 7, n. 10). Brasília, 2016.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua: aprendendo a contar** - Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília, 2009b.
- BRASIL. Saúde da população de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. **Rev. Saúde Pública**, Brasília, v. 42, n. 3, p.570-573, May. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Z4DnZR38rHxW8bYkgyYSXsm/?lang=pt> Acesso em: 06 fev. 2021.
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, Apr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 jan. 2021.
- CERON, Mariane. **Habilidades de Comunicação: Abordagem centrada na pessoa**. 24. ed. São Paulo: UNA-SUS, UNIFESP, 2010.
- DA COSTA OLIVEIRA, Assis. LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006. 233p. (Coleção Educação Para Todos. Série Vias dos Saberes n. 1). **Espaço Ameríndio**, v. 2, n. 2, p. 186, 2008. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EspacoAmerindio/article/viewFile/5174/4571>; Acesso em: 03 mar. 2021.
- DE SOUZA, Tony José. Processo saúde-doença em indígenas: reflexões sobre a ocorrência de tuberculose no Brasil. **Revista eletrônica do Univag**, Cuiabá n. 17, p. 153-162, 2017. Disponível em:

<http://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/viewFile/386/598>
Acesso em: 03 mar. 2021.

GRAFF, Vinícius Antério; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Produção do cuidado em saúde com foco na clínica ampliada: um debate necessário na formação em odontologia. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 4, p. 63-72, 2017. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i4.516> Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/516> Acesso em: 12 nov. 2021

HINO, Paula; SANTOS, Jaqueline de Oliveira; ROSA, Anderson da Silva. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 71, p. 684-692, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0547> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NsHh6w97c84Sy8h9Ssybxdk/?lang=pt&format=html> Acesso em: 06 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde**: 2013. Rio de Janeiro. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro. 2020

IPEA, Atlas da Violência 2020. Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2019, v. 11, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10214> Acesso em 12 jan. 2021

MARQUES, Joana Brás Varanda e FREITAS, Denise de Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação1 Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) . **Pro-Posições** [online]. 2018, v. 29, n. 2 [Acessado 22 Novembro 2021] , pp. 389-415. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>>. ISSN 1980-6248. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>.

MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz et al. Violência física contra a mulher na perspectiva de profissionais de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 6, p. 1053-1059, Dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008005000058> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ss6J7prqt9rDK8pvHDHktG/?format=html&lang=pt> Acesso em: 03 mar. 2021

PARADIES Y, BEN J, DENSON N, et al. Racism as a Determinant of Health: A Systematic Review and Meta-Analysis. **PLoS One**, [S.l.], v.10, n. 9, Set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0138511> Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0138511> Acesso em: 23 fev. 2021

SILVA, Adriane das Neves et al. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1099-1107, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/VWbbPLVr6vWq4wx3CdNyNZR/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 8 jan. 2021.

UNITED NATIONS, 2015. **The World's Women 2015: Trends and Statistics**. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. Sales No. E.15.XVII.8. Disponível em:
https://unstats.un.org/unsd/gender/downloads/worldswomen2015_report.pdf Acesso em: 07 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Basic documents: forty-ninth edition** (including amendments adopted up to 31 May 2019). 19. ed. Geneva: World Health Organization, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence**. Geneva: World Health Organization, 2013.

APÊNDICE A – CONTEÚDO DO CURSO



Educação permanente em saúde bucal de populações vulnerabilizadas



Clique nos links para ser direcionado a cada módulo.

MÓDULO UBUNTU: [Módulo Ubuntu.pdf](#)

MÓDULO MOTIRÕ: [Módulo Motirõ.pdf](#)

MÓDULO SORORIDADE: [Módulo Sororidade.pdf](#)

MÓDULO ORGULHO: [Módulo Orgulho.pdf](#)

MÓDULO SE ESSA RUA FOSSE MINHA: [Módulo Se essa rua fosse minha.pdf](#)

APÊNDICE B – QUESTÕES AVALIATIVAS

Avaliação "Curso de Educação Permanente em Saúde Bucal de Populações Vulnerabilizadas"

Como você classifica a organização geral do curso?

Divisão em módulos; distribuição de conteúdos; facilidade para autoinstrução; quantidade de conteúdos por módulo...

	1	2	3	4	5	
Insatisfatório	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Satisfatório

Comentários sobre a organização geral do curso:

Sua resposta _____

Tempo de curso

Como você avalia o tempo de duração do curso?

	1	2	3	4	5	
Muito curto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito extenso

Comentários sobre o tempo de duração do curso:

Sua resposta _____

Conteúdos científicos

Como você classifica a qualidade dos conteúdos científicos dos módulos apresentados? Considere "1" como "Insatisfatório" e 5 como "Satisfatório".

	1	2	3	4	5
Módulo Pop. Negra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Módulo Pop. LGBTQIA+	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Módulo Pop. Indígena	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Módulo Pop. Situação de Rua	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Módulo Mulher	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentários sobre os conteúdos científicos dos módulos:

Sua resposta

Questões avaliativas

Como você classifica as questões avaliativas ao final de cada módulo de acordo com os conteúdos apresentados?

	1	2	3	4	5	
Inadequadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Adequadas

Comentários sobre as questões avaliativas ao final de cada módulo:

Sua resposta

Construção de conhecimento

Quanto você acha que o curso pode ser uma ferramenta que auxilia na construção de conhecimento acerca dessas populações para os profissionais da odontologia?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentários gerais sobre o curso:

Sua resposta
